

Estudo de caso: problemas de Juaro

O Parque Nacional Canaima está localizado no estado de Bolívar, na região amazônica do sul da Venezuela. Em 1994, a UNESCO designou o parque como Patrimônio Natural da Humanidade e não é de se admirar. Na exuberante flora e fauna do parque vivem espécies de animais, insetos e plantas únicas no mundo. Dentro do parque está a Kerepakupai Merú, a cachoeira mais alta do mundo. Lá também estão imponentes planaltos de arenito chamados 'tepuyes', entre eles o majestoso planalto de Auyantepui. No topo dos tepuyes, riachos descem e crescem à medida que se interconectam ao longo de sua rota sinuosa com o rio Caroní. A água do Caroní deságua em um imenso lago artificial criado na hidrelétrica de Gurí, onde enormes turbinas geram a eletricidade consumida por 70% do país.



Parque Nacional de Canaima, localizado no estado de Bolívar, no sul da Venezuela.

Os Pemón, um povo indígena conhecido por seu estilo de vida amigável, trabalhador e sustentável, também vivem no parque. Como outros povos indígenas da Amazônia, os Pemón possuem uma rica cultura que honra a natureza sagrada da terra e todas as suas criaturas.

Juaro é um menino Pemón amável, inteligente, alegre e curioso de 11 anos. Ele mora na comunidade Arabopo, localizada no sopé dos tepuyes venezuelanos, na fronteira com as selvas do Brasil. Desde os tempos ancestrais, Juaro e sua família têm vivido da caça e do cultivo de safras agrícolas como a mandioca nos campos da comunidade, ou



Uma comunidade indígena no sopé do planalto Auyantepui

'conucos'. Uma fonte adicional de renda tem sido as pedras esculpidas por sua mãe e irmã mais velha. Extraídas das margens do rio, as rochas são esculpidas em belas figuras de animais e paisagens que são vendidas aos turistas em seu caminho para a ecorregião de savana chamada Gran Sabana.

Apesar da beleza do local e da segurança de suas tradições Pemón, o jovem Juaro está preocupado. Desde sempre ele sente a dor de ver seus irmãos mais velhos, primos e amigos da família se mudando da comunidade para procurar emprego em outro lugar. Isso ocorre porque mudanças graduais ocorreram na região, degradando a terra, a água e o sustento da comunidade de Arabopo.

Juaro se lembra de quando pessoas estranhas chegaram pela primeira vez à área de Arabopo e começaram a derrubar árvores, destruindo o solo e poluindo os rios próximos aos conucos. Eram pessoas empregadas por empresas que cortavam árvores ilegalmente e cavavam minas no Parque Nacional de Canaima. O líder da comunidade (ou 'cacique') foi com vários moradores falar com esses estranhos, mas os Pemón foram recebidos com armas de fogo e ameaças. A quem eles poderiam recorrer para relatar esta atividade? Quem iria ouvi-los, ou mesmo se importar? Estariam as próprias autoridades políticas da região fechando os olhos para o que estava acontecendo?

The truth was finally exposed in 2018 when satellite images showed the region's illegal mines and large areas of deforestation.



Análise Detalhada

Abra este [website](#), role para baixo e veja o vídeo mostrando as atividades ilegais no Parque Nacional de Canaima

Relatórios sobre essas atividades foram enviados à UNESCO por organizações de proteção ambiental sem fins lucrativos, mas a tragédia continuou. Em alguns lugares onde os Pemón costumavam cultivar alimentos agora existem grandes covas de onde o ouro é extraído e levado para longe. Quem trabalha nas minas enfrenta riscos diários devido aos perigos do trabalho na mineração e conta com um salário imprevisível, dependendo de quanto ouro consegue extrair.



Crianças trabalhando em áreas de mineração no sul do estado de Bolívar.

Para Juaro tudo isso é muito pessoal. Seu irmão de 19 anos, Orlando, saiu um dia para trabalhar nas minas e voltou alguns meses depois, doente com febre, fraqueza, tremores e falta de apetite. Antes que Orlando pudesse se recuperar, ele voltou às minas por necessidade. Ninguém nunca mais ouviu falar dele.

Um dia Juaro foi à escola e a encontrou fechada. Ele voltou no dia seguinte e ainda estava fechada. Ele voltou várias vezes, até que alguém lhe disse: os professores tinham ido embora para as minas trabalhar como cozinheiros.

Hoje Juaro ainda vive com seu povo Pemón no sopé dos tepuyes da comunidade Arabopo. Mas muita coisa mudou. Aquela criança vivaz e alegre não vai mais à escola. Muitos de seus familiares e amigos se foram. Muitas árvores, animais e rios foram prejudicados. Não é de admirar que o jovem Juaro esteja preocupado, assim como muitos outros povos indígenas no Parque Nacional de Canaima.

 Existem razões científicas e estéticas pelas quais o Parque Nacional de Canaima foi declarado Patrimônio Mundial da Humanidade. Quais são? Quais deveriam ser os usos de um parque nacional declarado Patrimônio Mundial da Humanidade dentro do qual vivem povos indígenas?

 Qual a razão pela qual algumas nações extraem recursos naturais sem proteger as pessoas afetadas, enquanto outras nações têm o cuidado de proteger as pessoas antes de permitir que os recursos naturais sejam extraídos?

 Como podemos descrever o que acontece com os valores culturais e espirituais de uma comunidade quando as terras e criaturas tradicionais são degradadas e destruídas? Você conhece alguém que tenha experimentado isso pessoalmente?

 A tecnologia de drones foi usada para expor as atividades ilegais no Parque Nacional de Canaima. De que outras maneiras a tecnologia pode ser usada para motivar a ação ambiental?

Fonte das Imagens:

Foto 1: <https://www.mapade.org/bolivar.html>

Foto 2: <http://www.ospreyexpeditions.com/venezuela/kamarata-valley-uruyen-kavac/>

Foto 3: <http://efectococuyo.com/principales/venezuela-has-minerales-pero-no-especialistas-para-desarrollar-el-arco-minero/>